

## EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO *GROWING DISCIPLES INVENTORY* (GDI) VERSÃO INFANTIL PARA USO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

### *EVIDENCIAS DE VALIDEZ DE LA VERSIÓN INFANTIL DEL GROWING DISCIPLES INVENTORY (GDI) PARA USO EN LENGUA PORTUGUESA DE BRASIL*

### *EVIDENCE OF VALIDITY OF THE CHILDREN'S VERSION OF THE GROWING DISCIPLES INVENTORY (GDI) FOR USE IN PORTUGUESE LANGUAGE BRAZIL*

Helena Brandão VIANA<sup>1</sup>  
Roberta Rodrigues de Oliveira GUIMARÃES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa objetivou realizar a adaptação cultural do *Growing Disciples Inventory* (GDI) para a Língua Portuguesa do Brasil. Na primeira etapa foram feitos os seguintes procedimentos: duas traduções; síntese da tradução; duas retro traduções; síntese das retro traduções; revisão do comitê de especialistas; e o pré-teste. O pré-teste teve a participação de 88 respondentes com idades de 10 e 11 anos que apontaram dúvidas e sugestões de modificação. A versão final foi aplicada em 797 crianças e adolescentes e os resultados sofreram uma análise de confiabilidade através do  $\omega$  de McDonald. A utilização da Análise Fatorial Exploratória (AFE) trouxe ao presente estudo a identificação das diferentes cargas fatoriais, e o valor de referência para inclusão de cada questão nos fatores explicitados no texto. O valor do qui-2 (Q2) dividido pela quantidade dos graus de liberdade igual a 2.37, bem como o valor de significância menor que 0.001 indicaram que a AFE foi adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espiritualidade. Criança. Inventário. Adaptação cultural. Análise fatorial exploratória.

**RESUMEN:** Esta investigación tuvo como objetivo realizar la adaptación cultural del *Growing Disciples Inventory* (GDI), para la lengua portuguesa de Brasil. En la primera etapa se realizaron los siguientes procedimientos: dos traducciones; síntesis de traducción; dos traducciones retro; síntesis de retro traducciones; revisión del comité de expertos; y la prueba previa. La prueba previa contó con la participación de 88 encuestados con aproximadamente 10 e 11 años que señalaron dudas y sugerencias de modificación. La versión final se aplicó a 797 niños y adolescentes y los resultados se sometieron a un análisis de confiabilidad utilizando McDonald's  $\omega$ . El uso del Análisis Factorial Exploratorio (AFE) trajo al presente estudio la identificación de las diferentes cargas factoriales, y el valor de referencia para incluir cada pregunta en los factores explicados en el texto. El valor de chi-2 (Q2) dividido por el número de grados de libertad fue 2,37, y el valor de significancia menor a 0,001 indicó que el EFA era adecuado.

<sup>1</sup> Centro Universitário Adventista São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação Física (UNICAMP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2018-202X>. E-mail: [hbviana2@gmail.com](mailto:hbviana2@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Adventista São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0036-562X>. E-mail: [robertaguimaraes79@hotmail.com](mailto:robertaguimaraes79@hotmail.com)

**PALABRAS CLAVE:** *Espiritualidad. Niño. Inventario. Adaptación cultural. Análisis factorial exploratorio.*

**ABSTRACT:** *This research aimed to carry out the cultural adaptation of the Growing Disciples Inventory (GDI), an inventory of spirituality for the Portuguese language of Brazil. In the first stage, the following procedures were performed: two translations, translation synthesis; two back-translations; synthesis of back-translations; review of the expert committee; and the pre-test. The pre-test was attended by 88 respondents aged approximately 10 and 11 years who raised doubts and suggested changes. The final version was applied in 797 children and adolescents, and the results underwent a reliability analysis using McDonald's  $\omega$ . The inclusion of experimental methods composed the factor analysis and the use of Exploratory Factorial Analysis (EFA) brought to the present study to identify the different factor loads and the reference value for including each question in one of the factors explained in the text. The chi-2 value ( $Q_2$ ) divided by the number of degrees of freedom was 2.37, and the significance value less than 0.001 indicated that the EFA was adequate.*

**KEYWORDS:** *Spirituality. Child. Inventory. Cultural adaptation. Exploratory factor analysis.*

## Introdução

Espiritualidade é algo, aparentemente, distante do meio científico. Porém, através de alguns questionamentos e leituras, percebe-se que esta premissa já não é mais tão assertiva. Alguns podem considerar que religião e espiritualidade são termos correlatos, mas isto não é verdade. Religião e espiritualidade têm interpretações distintas e, mesmo no meio científico, ainda existe questionamento sobre suas representações (FISHER, 2010; ZINNBAUER *et al.*, 1997).

Não há, atualmente, uma distinção clara na literatura nos estudos sobre espiritualidade e religiosidade. Muitos pesquisadores ainda tratam ambos os termos de forma ambígua, algumas vezes usando um termo no lugar do outro (ZINNBAUER *et al.*, 2016). Há também diferenças entre estudiosos da área sobre a definição desses dois termos.

A ideia desta pesquisa foi construída através de algumas inquietações sobre como a criança vivencia sua relação com a espiritualidade. Após algumas reflexões, houve uma busca de instrumentos validados no Brasil que avaliassem a espiritualidade de crianças e adolescentes. No entanto, protocolos nacionais encontrados não se aplicavam à coorte que se buscava abranger. (JORGE; ESGALHADO; PEREIRA, 2016; MARTINS *et al.*, 2015; DUARTE; WANDERLEY, 2011).

Ao pesquisar na literatura internacional instrumentos que se adequassem ao tema da pesquisa, encontramos o *The Growing Disciples Inventory (GDI)* e, ao entrar em contato com

a autora, ela nos autorizou a realizar o processo de adaptação cultural para a Língua Portuguesa do Brasil. O uso deste instrumento foi considerado, pois ao ser validado para cultura e Língua Portuguesa do Brasil, poderia ser usado como uma ferramenta relevante para os pesquisadores nacionais, possibilitando realizar diferentes reflexões com a temática da espiritualidade.

## **Método**

Este trabalho tem como proposta o processo de adaptação cultural da versão infantil de uma escala denominada “The *Growing Disciples Inventory (GDI)*”, que é uma ferramenta que foi criada para que o indivíduo possa autoavaliar o crescimento espiritual e refletir sobre isso. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do UNASP, sob número CAAE: 66631317.0.0000.5377, número do Parecer: 2.012.419, e a data de aprovação 11 de abril de 2017.

## **Procedimentos Metodológicos**

Nesta pesquisa está sendo adaptado o instrumento construído e validado em língua inglesa por uma pesquisadora da Andrews University, nos Estados Unidos, “The *Growing Disciples Inventory (GDI)*” (BRADFIELD, 2014). Optou-se por esse instrumento, pois a abrangência e relevância do trabalho de crescimento e desenvolvimento espiritual nas instituições em que seriam coletados os dados é grande e necessária, e obter um protocolo formal com validação nacional para coleta de dados referentes ao tema de interesse será muito útil. A metodologia utilizada para a adaptação cultural foi a Taxonomia de Cosmin. Esta estrutura metodológica acompanhou todo o processo de confecção das versões até a chegada à versão final e possui cinco estágios.

## **Estágio 1 - Tradução do inventário para a Língua Portuguesa**

O instrumento foi enviado a dois tradutores bilíngues, nativos de Língua Portuguesa, fluentes na Língua Inglesa, que trabalharam para que houvesse o respeito às intenções do instrumento original. Um dos tradutores tinha conhecimento específico sobre espiritualidade e o outro não. Ambos eram professores de Língua Inglesa e Linguística. A Taxonomia de Cosmin, utilizada como norteador desta pesquisa, afirma que essa primeira etapa é importantíssima, já que o seu objetivo é trazer para a língua pretendida a ideia original do instrumento. As traduções dos profissionais responsáveis são chamadas pela literatura de T1 e

T2 (traduções 1 e 2).

### **Estágio 2 - Síntese das duas traduções**

Após o processo das traduções, foi elaborada uma síntese unindo a tradução 1 e 2. A literatura chama este momento de T12. A partir desse momento, o objetivo foi observar e solucionar as diferenças entre os documentos que os tradutores produziram. Nessa fase houve a criação de uma versão para envio ao comitê de especialistas (síntese). Fez-se a comparação entre as versões e as diferenças relevantes foram resolvidas conversando com os próprios tradutores. Então, foi elaborado um relatório descrevendo as discordâncias e como ficaram as modificações. Essa fase do processo foi realizada por uma professora universitária bilíngue, conhecedora do tema e com ampla experiência no processo de adaptação cultural de escalas.

### **Estágio 3 - Retro traduções**

As retro traduções foram realizadas por profissionais nascidos em país de língua inglesa que residiam e estudavam no Brasil e tinham fluência em Língua Portuguesa. Estes dois indivíduos não conheciam a temática proposta e trabalharam individualmente a partir da versão T12, que é a versão sintetizada das T1 e T2, e fizeram as suas traduções para a língua original do instrumento. Foi realizada uma análise das retro traduções, as RT1 e RT2. Nessa fase, avaliaram-se as alterações dessas versões em relação ao original, sendo que a retro tradução não precisaria ficar idêntica ao instrumento original, mas não poderia perder o sentido do instrumento, ou seja, as ideias principais contidas em cada questão.

### **Estágio 4 - Revisão dos Juízes**

Neste estágio aconteceu a revisão de todos os processos anteriores. Para isso, foi reunido um comitê de especialistas composto pelos dois tradutores, um especialista em espiritualidade, um metodologista, uma pedagoga, dois profissionais especializados em adaptação cultural e uma psicóloga. Previamente, foi enviado a cada um dos juízes um arquivo contendo o instrumento original, as duas traduções (T1 e T2), as duas retro traduções (RT1 e RT2) e ainda a versão proposta para o pré-teste (T12). Além dos arquivos, foram enviadas orientações para que fossem observadas as características semânticas, idiomáticas e culturais de cada item do instrumento.

No dia da reunião junto aos especialistas, todas as questões já haviam sido previamente analisadas e estudadas por cada um dos envolvidos, gerando uma versão pré-final, para que a próxima etapa pudesse acontecer: o pré-teste. Houve dois momentos para este encontro com os juízes e ambas as reuniões tiveram a duração aproximada de três horas. As alterações propostas constam no item ‘Resultados’ deste trabalho.

### **Estágio 5 - Pré-Teste**

Segundo as diretrizes do COSMIN, utilizada neste trabalho, é necessário que o pré-teste seja aplicado para um mínimo de 30 indivíduos. Na presente pesquisa, foi aplicado o pré-teste a 88 crianças do 6º ano. As idades correspondentes eram coerentes à proposta para o processo de adaptação cultural dessa escala. O intuito dessa fase era avaliar a compreensão das crianças sobre cada item da escala proposta.

### **Estágio 6 - Aplicação Final**

Segundo Hair *et al.* (2005), é apropriado ter 10 respondentes para cada questão do instrumento, o que levou a um mínimo de 660 respondentes, já que o instrumento pós-teste, com as subdivisões das questões 31 a 36, ficou com 66 questões. Terminou-se a coleta de dados com o número de 797 respondentes.

### **Resultados do pré-teste**

Neste item constam os resultados da aplicação do pré-teste. Após a aplicação foram realizadas outras análises devido à sugestão dos respondentes. Durante o processo foi apresentado o inventário às crianças, e a cada questão foi perguntado a elas se teriam dúvidas ou sugestões a fazer para melhor entenderem o questionário.

No Quadro 1 constam as sugestões sugeridas, que foram devolvidas ao comitê de especialistas para a decisão final de acatá-las ou não. Responderam o inventário nessa fase da pesquisa 88 crianças com idade de 10 e 11 anos, todas do 6º ano, de uma mesma escola.

**Quadro 1 – Modificação após pré-teste**

<b>Sugestões dos respondentes:</b>	<b>Versão final modificada:</b>
Na questão 2, as crianças disseram que o termo “confessar” estava sem sentido e que o melhor termo seria “contar a Ele”. Segundo a autora do instrumento, o sentido do verbo “confessar”, deveria ser mantido.	A questão foi modificada.
Em algumas afirmativas, a opção 2 “Não tenho certeza”, foi substituída pela expressão “às vezes”, na seção 1 (perguntas 4 a 10). Nas seções 3 e 4b, todas as questões ficaram com a expressão “às vezes”.	Foi acatado pelo Comitê e a alteração foi aplicada à versão final.
Para as questões 21 até a 28, foi sugerido que ao invés da utilização do termo “não tenho certeza”, fosse utilizado o termo “às vezes”.	Foi acatado pelo Comitê e a alteração foi aplicada à versão final. As alternativas ficaram “sim”, “às vezes” e “não”.
Nas questões 29 e 30, as crianças disseram que o termo “não tenho certeza” seria melhor que o “às vezes”.	Foi acatado pelo Comitê e a alteração foi aplicada à versão final.
A partir da questão 37 até a 42 foi apresentado por elas a ausência de sentido nos termos: “não”, “às vezes” e “sim”. Sugeriram colocar os termos “nada”, “às vezes” e “muito”.	Foi acatado pelo Comitê e a alteração foi aplicada à versão final.

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados coletados no Google *Forms* geraram uma tabela de *Excel* que foi exportada para o SPSS 21.0 para análise estatística. Foi verificado o valor do Alpha de Cronbach para essa primeira amostra, que foi de 0,913, demonstrando a confiabilidade do inventário inicialmente testado.

**Análise da aplicação final do inventário**

Neste item apresentam-se os resultados da aplicação do Inventário em uma amostra de 797 indivíduos, pois conforme a literatura, a amostra final, de acordo com Kerlinger (1986), deve utilizar para o processo de adaptação cultural de instrumentos a maior amostra possível, sugerindo um número de dez sujeitos por item do instrumento.

Kermarrec *et al.* (2006) também citam que a literatura recomenda a aplicação da escala em 10 sujeitos por item da escala no processo de adaptação cultural.

Nesta fase da pesquisa foram obtidas 797 respostas ao inventário, e as características dos participantes quanto ao sexo e idade apresentam-se nas tabelas 1 e 2:

**Tabela 1 – Frequências por Sexo**

Sexo	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Feminino	387	48.557	49.237	49.237
Masculino	380	47.679	48.346	97.583
Prefiro não responder	19	2.384	2.417	100.000
Não respondidos	11	1.380		
Total	797	100.000		

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 2 – Frequências por Idade**

Idade	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
11	41	6.288	6.288	6.288
12	124	19.018	19.018	25.307
13	172	26.380	26.380	51.687
14	152	23.313	23.313	75.000
15	107	16.411	16.411	91.411
16	48	7.362	7.362	98.773
17	6	0.920	0.920	99.693
18	2	0.307	0.307	100.000
Não respondidos	0	0.000		
Total	652	100.000		

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pesquisa, a confiabilidade foi avaliada pela análise de consistência interna, utilizando  $\omega$  de MacDonald, pois a literatura mencionada sugere esse teste como mais sensível do que o  $\alpha$  de Cronbach, para avaliar a acurácia dos resultados entre os fatores (ŞİMŞEK; NOYAN, 2013; ZINBARG *et al.*, 2006).

Foi aplicada a análise do  $\omega$  de McDonald através do Software *open-source*, JASP®, versão 0.13.1, e o resultado geral do Inventário pode ser visto na tabela 3. Os valores próximos de 1 indicaram uma ótima consistência interna, conforme a literatura reporta. (GADERMANN; *et al.*, 2012). Os valores deste Inventário foram, portanto, muito satisfatórios, apresentando 0.9 do  $\omega$  de McDonald, e 0.89 do  $\alpha$  de Cronbach.

**Tabela 3** – Escala de Confiabilidade do GDI-Kids

Estimate	McDonald's $\omega$	Cronbach's $\alpha$
Point estimate	0.900	0.899
95% CI lower bound	0.886	0.889
95% CI upper bound	0.910	0.909

Fonte: Dados da pesquisa

### Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Foi utilizada a AFE para identificar as diferentes cargas fatoriais de cada questão, e o valor de referência para inclusão da questão em um dos fatores deveria ser maior que  $\geq 0.30$ , e para o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)  $\geq 0.50$ . Os valores do índice KMO que indicam que a Análise Fatorial é apropriada devem ser  $\geq 0.80$ . (HONGYU, 2018).

Os valores do teste KMO do GDI-KIDS estão apresentados na tabela 4, mostrando que a AFE foi apropriada.

**Tabela 4** – Valores do KMO

Kaiser-Meyer-Olkin test									
Questão	MSA	Questão	MSA	Questão	MSA	Questão	MSA	Questão	MSA
1	0.926	14	0.830	27	0.766	40	0.885	53	0.840
2	0.905	15	0.844	28	0.835	41	0.882	54	0.864
3	0.831	16	0.907	29	0.913	42	0.862	55	0.907
4	0.858	17	0.887	30	0.893	43	0.900	56	0.909
5	0.811	18	0.897	31	0.870	44	0.885	57	0.881
6	0.791	19	0.901	32	0.841	45	0.864	58	0.898
7	0.920	20	0.849	33	0.855	46	0.914	59	0.877
8	0.878	21	0.906	34	0.882	47	0.899	60	0.880
9	0.897	22	0.923	35	0.895	48	0.902	61	0.901
10	0.850	23	0.833	36	0.923	49	0.915	62	0.829
11	0.872	24	0.860	37	0.854	50	0.864	63	0.841
12	0.917	25	0.868	38	0.879	51	0.875	64	0.918
13	0.890	26	0.887	39	0.891	52	0.881	65	0.922
								66	0.902

Fonte: Dados da pesquisa

Outro indicador que mostra que a AFE foi adequada é o teste ( $Q^2$ ), que deve apresentar um valor de significância menor que 0.005, e o valor do teste, dividido pelos graus de liberdade (df), deve ser menor que 3.0. Os valores do teste ( $Q^2$ ) podem ser vistos na tabela 5.



**Tabela 5** – Valores do teste ( $Q^2$ )

Modelo	Value	df	p
	4486.136	1887	< .001

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, nesse teste, além do valor de significância ser menor que 0.001, o valor da divisão do ( $Q^2$ ), dividido pela quantidade de graus de liberdade (df), é igual à 2,377, portanto, menor que 3, indicando que a AFE foi adequada. (DOU *et al.*, 2018; MARTINEZ; CAMACHO, 2020; TOGNETTA *et al.*, 2021)

A AFE foi realizada no *Software open-source*, JASP®, versão 0.13.1, e para tanto foi decidido delimitar em quatro fatores, ao invés de deixar livre a quantidade de fatores. O próprio programa indicou que a melhor rotação seria a Ortogonal Promax.

Após a primeira rotação, retiramos do modelo estatístico as 24 questões que não se agruparam em nenhum dos quatro fatores. Portanto, o inventário GDI-KIDS, que inicialmente possuía 66 questões, passa agora a ter 42 questões em sua versão final.

Os fatores foram nomeados, como mostra o quadro 2:

**Quadro 2** – Questões presentes na composição de cada fator

Fator	Num.	Questão	Construto
F1	32	31.B. Quanto seus amigos incentivam você a passar tempo com Deus todos os dias?	Conexão espiritual com a comunidade
F1	35	31. E. Quanto outras pessoas incentivam você a passar tempo com Deus todos os dias?	
F1	37	32.B. Quanto seus amigos conversam com você sobre como ter amizade com Jesus?	
F1	40	32.E. Quanto outras pessoas conversam com você sobre como ter amizade com Jesus?	
F1	42	33.B. Quanto seus amigos ensinam você a estudar a Bíblia e orar?	
F1	45	33.E. Quanto outras pessoas ensinam você a estudar a Bíblia e orar?	
F1	47	34.B. Quanto seus amigos ajudam você a aprender como perdoar aos outros?	
F1	50	34. E. Quanto outras pessoas ajudam você a aprender como perdoar aos outros?	
F1	52	35.B. Quanto seus amigos percebem quando você fala ou age como Jesus?	
F1	55	35. E. Quanto outras pessoas percebem quando você fala ou age como Jesus?	
F1	57	36.B. Quanto seus amigos ajudam você a descobrir as habilidades que Deus lhe dá?	
F1	60	36. E. Quanto outras pessoas ajudam você a descobrir as habilidades que Deus lhe dá?	
F2	33	31.C. Quanto seu pastor incentiva você a passar tempo com Deus todos os dias?	

F2	34	31.D. Quanto seus professores incentivam você a passar tempo com Deus todos os dias?	<b>Conexão com líderes espirituais</b>
F2	38	32.C. Quanto seu pastor conversa com você sobre como ter amizade com Jesus?	
F2	39	32.D. Quanto seus professores conversam com você sobre como ter amizade com Jesus?	
F2	43	33.C. Quanto seu pastor ensina você a estudar a Bíblia e orar?	
F2	44	33.D. Quanto seus professores ensinam você a estudar a Bíblia e orar?	
F2	48	34.C. Quanto seu pastor ajuda você a aprender como perdoar aos outros?	
F2	49	34.D. Quanto seus professores ajudam você a aprender como perdoar aos outros?	
F2	58	36. C. Quanto seu pastor ajuda você a descobrir as habilidades que Deus lhe dá?	

Fonte: Dados da pesquisa

### Quadro 2 – Questões presentes na composição de cada fator (cont.)

F3	1	1. Gosto de histórias que me ensinam mais sobre Deus.	<b>Compreendendo Deus e seus ensinamentos</b>
F3	3	3. Deus nunca deixará de me amar.	
F3	11	11. Acredito que Deus deu a Bíblia para eu aprender sobre Ele.	
F3	13	13. Acredito que Deus criou todas as coisas e se importa com elas.	
F3	14	14. Acredito em Deus o Pai, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.	
F3	15	15. Acredito que após a guerra no Céu e o primeiro pecado de Adão e Eva, todos pecamos.	
F3	16	16. Acredito que os Dez Mandamentos nos ajudam a entender como é Deus e como viver com alegria.	
F3	17	17. Agradeço a Jesus que morreu para pagar meus pecados, porque Ele me ama muito.	
F3	18	18. Entendo que o batismo demonstra que aceito Jesus como meu Salvador e escolho segui-Lo.	
F3	19	19. Entendo que Jesus está agora no Céu e em breve virá buscar todos os que amam a Deus.	
F3	20	20. Acredito que Deus criará uma nova Terra ao final da guerra entre o bem e o mal, e então não haverá mais pecado ou tristeza.	
F4	4	4. Todos os dias peço a Deus para me ajudar a descobrir o que posso fazer por Ele.	<b>Envolvimento na missão divina de restauração</b>
F4	5	5. Demonstro amor pela minha família ajudando em casa sem que me peçam.	
F4	7	7. Gosto de adorar a Deus em minha igreja com outras pessoas.	
F4	12	12. Peço que Deus me ajude a obedecer ao que a Bíblia ensina, mesmo quando for difícil.	
F4	21	21. Oro para que o Espírito Santo me ajude a entender o que Deus quer que eu faça.	
F4	22	22. Escolho obedecer a Jesus e a Seus ensinamentos mesmo que meus amigos não façam essa escolha.	
F4	29	29. Quero ajudar o máximo possível de pessoas a estarem prontas para a volta de Jesus.	
F4	36	32.A. Quanto sua família conversa com você sobre como ter amizade com Jesus?	
F4	41	33.A. Quanto sua família ensina você a estudar a Bíblia e orar?	
F4	66	42. Incentivo meus amigos a usar os talentos para servir a Deus.	

Fonte: Dados da pesquisa

Após analisar as questões que ficaram em cada fator, visualiza-se que houve uma distribuição equilibrada do número de questões para cada construto, sendo 12 questões no fator 1, nove questões no fator 2, 11 no fator 3, e 10 no fator 4.

## Discussão

De acordo com as recomendações da Taxonomia de COSMIN, realizou-se a tradução, a síntese, a retro tradução do Inventário GDI-KIDS, a análise pelo comitê de especialistas e o pré-teste da versão pré-final. A reunião do comitê de especialistas teve a presença de uma metodologista, dois linguistas, um dos tradutores, uma especialista em espiritualidade, uma pedagoga, além da pesquisadora. Após a primeira reunião, algumas dúvidas foram levadas à autora da escala e aos tradutores para chegar-se a um consenso. A avaliação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual realizada pelo comitê realizou-se de forma satisfatória, e todos os membros analisaram e discutiram arduamente cada item do Inventário.

Após o pré-teste, algumas modificações sugeridas pelas crianças foram discutidas com o comitê e com a autora do instrumento para decidir quais deveriam ser acatadas. Após essa fase, procedeu-se a aplicação do Inventário em uma amostra maior.

Pelos valores estatísticos apresentados, a AFE mostrou-se satisfatória. O índice de confiabilidade, obtido pelo  $\omega$  de MacDonald (0.90), apontou a consistência interna da escala. (DOU *et al.*, 2018; HONGYU, 2018). O valor do Qui-quadrado, bem como a razão deste pelos graus de liberdade, apontou a apropriação da AFE.

Neste trabalho de adaptação cultural, optou-se pelo uso do valor do  $\omega$  de MacDonald para obtenção da confiabilidade da escala, pois diversos estudos recentes mostram que este índice é superior ao Alpha de Cronbach, até então muito usado em pesquisas de Adaptação cultural. (VIANA *et al.*, 2012; HAYES; COUTTS, 2020; WECHSLER *et al.*, 2019).

A AFE, portanto, com quatro fatores ou construtos, que era a concepção da autora da versão original, foi apropriada, como apontaram os valores da estatística apresentados no capítulo de resultados. A autora do instrumento original havia previsto quatro construtos, da seguinte forma: 1. Conectando-se com Deus, consigo mesmo e com os outros, 2. Compreendendo Jesus e Seus ensinamentos, 3. Envolvendo-se na missão divina de restauração, e 4. Viver em comunidade, ajudando uns aos outros a conhecer, amar e servir. No entanto, a versão Brasileira adequou os construtos, mantendo a questão da conexão, da compreensão de Deus e seus ensinamentos, e o envolvimento na missão divina, conforme mostra o quadro 2.

Em todas as fases do trabalho, ao entrar em contato com a literatura, foi possível visualizar a importância de se produzir conhecimento na área de espiritualidade infantil no Brasil, já que pesquisas nesta temática ainda são escassas na literatura nacional (BECKER; SILVA, 2018; MOTA, 2005; VALDIVIA, 2017).

Na literatura internacional, encontram-se mais estudos nessa temática, mas ainda poucos estão ligados à área educacional. Segundo alguns autores, serviços de educação infantil devem promover e nutrir o crescimento e o desenvolvimento em todos os aspectos, incluindo o lado espiritual da criança. (BROOJENI; BROOJENI, 2015; NORTJÉ; VAN DER MERWE, 2016; OKUMOTO, 2019).

Em uma pesquisa realizada com crianças islâmicas, cultura que possui um modelo de programas para melhorar a saúde mental das crianças, os autores relataram que os pais são os atores mais importantes na implementação de programas educativos, e que obedecer a esses programas protege a saúde das crianças, e desempenha um papel importante na promoção de seu avanço espiritual (BROOJENI; BROOJENI, 2015).

A espiritualidade de uma criança é fortalecida pelos membros da família e pela comunidade, principalmente se esses encontros forem regulares. A comunidade de uma criança pode ser definida de várias maneiras, como ambiente de sala de aula, atividade recreativa, atividade espiritual ou equipe esportiva. Os membros da família que enriquecem as experiências espirituais ao ar livre das crianças oferecem-lhes novas oportunidades de se expressar criativamente, ampliar sua imaginação e ser continuamente desafiadas (HARRIS, 2016).

Embora haja vários estudos sobre a influência da família na espiritualidade da criança (CROSBY; SMITH, 2015; HARRIS, 2016; YUST, 2017), o GDI-KIDS teve várias questões relativas à família que não aderiram a nenhum fator. No entanto, as questões que abordavam relacionamento com a comunidade tiveram boa aderência em dois fatores. Estudos que enfatizam o importante papel das comunidades e lideranças espirituais no desenvolvimento espiritual de crianças também foram encontrados na literatura internacional (CROSBY; SMITH, 2015; FERRARI; GUERRERO, 2017; FISHER, 2010; HOLDER; COLEMAN; WALLACE, 2010).

## Considerações Finais

Poder trazer a reflexão científica sobre a espiritualidade em vários níveis que compõem uma escola trouxe maior ciência da relevância de possuir um instrumento que pudesse apoiar este processo. A busca por um instrumento específico relacionado à espiritualidade da criança,

disponível em Língua Portuguesa do Brasil, revelou a ausência de um protocolo adequado para tal. A revisão sistemática confirmou a escassez de métodos científicos que sistematizassem, para as crianças, maneiras concretas de medir a espiritualidade nas vivências infantis. É importante que as escolas possam compreender que a utilização deste instrumento elevará o nível das interações entre docentes e discentes e fará com que a instituição compreenda qual é o melhor caminho a ser trilhado no que se refere à espiritualidade. São inegáveis as possibilidades de reflexão que esta ferramenta traz ao meio científico, no que se refere à espiritualidade em crianças.

Obter os resultados da AFE no processo de adaptação cultural e mostrar as evidências de validade do instrumento foi de grande relevância científica, pois a busca de outras escalas de espiritualidade usadas no Brasil mostrou que mais de 80% destas não foram submetidas a um processo adequado de adaptação cultural e avaliação das propriedades psicométricas.

A próxima etapa dessa pesquisa será a realização da Análise Fatorial Confirmatória, para avaliar as evidências de validade da versão brasileira, para que o GDI Kids possa ser amplamente utilizado pelos pesquisadores interessados nessa temática.

## REFERÊNCIAS

BECKER, A. P. S.; SILVA, J. D. Concepções acerca da Religiosidade: a Perspectiva da Criança. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 930–952, 2018.

BRADFIELD, G. Growing Disciples Inventory (GDI) for Self-Assessment of Christian Spiritual Development. **Journal of Research on Christian Education**, v. 23, n. 2, p. 130–153, 2014.

BROOJENI, M. R.; BROOJENI, S. B. Children's Mental Health from the Perspective of Traditions and Religious Texts. **Health, Spirituality & Medical Ethics Journal**, v. 2, n. 3, p. 22–29, 2015.

CROSBY, R. G.; SMITH, E. I. Church Support as a Predictor of Children's Spirituality and Prosocial Behavior. **Journal of Psychology and Theology**, v. 43, n. 4, p. 243–254, 2015.

DOU, H. *et al.* Development and testing of the reliability and validity of the adolescent haze related knowledge awareness assessment scale (AHRKAAS). **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2018.

FERRARI, J. R.; GUERRERO, M. Children, Careers, and Clergy Life: Predictors of Religious Commitment From Stressors Among Catholic Deacons. **Journal of Spirituality in Mental Health**, v. 19, n. 4, p. 287–294, 2017.

FISHER, J. Development and application of a spiritual well-being questionnaire called SHALOM. **Religions**, v. 1, n. 1, p. 105–121, 2010.

GADERMANN, A. M. *et al.* Comorbidity and disease burden in the national comorbidity survey replication (NCS-R). **Depression and Anxiety**, v. 29, n. 9, p. 797–806, 2012.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HARRIS, K. I. Let's play at the park! family pathways promoting spiritual resources to inspire nature, pretend play, storytelling, intergenerational play and celebrations. **International Journal of Children's Spirituality**, v. 21, n. 2, p. 90–103, 2016.

HAYES, A. F.; COUTTS, J. J. Use Omega Rather than Cronbach's Alpha for Estimating Reliability. **Communication Methods and Measures**, v. 14, n. 1, p. 1–24, 2020.

HOLDER, M. D.; COLEMAN, B.; WALLACE, J. M. Spirituality, religiousness, and happiness in children aged 8-12 years. **Journal of Happiness Studies**, v. 11, n. 2, p. 131–150, 2010.

HONGYU, K. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. **E&S Engineering and Science**, v. 7, n. 4, p. 88–103, 2018.

JORGE, D. F. O.; ESGALHADO, G.; PEREIRA, H. Inteligência Espiritual: Propriedades psicométricas da Escala de Inteligência Espiritual Integrada (EIEI). **Análise Psicológica**, v. 34, n. 3, p. 325–337, 2016.

KERLINGER, F. N. **Foundations of behavioral research**. 3. ed. H New York: Holt, Rinehard and Winston, 1986.

KERMARREC, S. *et al.* French Adaptation and Validation of the Helping Therapist. **Canadian journal of psychiatry**, v. 51, n. 14, p. 913–922, 2006.

MARTINEZ, S. R.; CAMACHO, X. O. Análise das propriedades psicométricas do questionário epistemológico-inventário de crenças epistemológicas (ceice) em universitários espanhóis. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, p. 1051–1071, 2020.

MARTINS, A. R. *et al.* Translation and adaptation of the Spirituality and Spiritual Care Rating Scale in Portuguese palliative care nurses. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 4, p. 89–97, 2015.

MOTA, S. G. **As fronteiras da fé na criança**: descobrindo as relações socio-religiosas da espiritualidade infantil. 2005. 86 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia) – Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

NORTJÉ, E.; VAN DER MERWE, L. Young children and spirituality: Understanding childrens connectedness in a group music class. **International Journal of Children's Spirituality**, v. 21, n. 1, p. 3–18, 2016.

OKUMOTO, Y. Enlivening thinking and speech in search of spiritual identity: the role of 'speech formation' in Steiner's Waldorf education. **International Journal of Children's**

**Spirituality**, v. 24, n. 1, p. 83–96, 2019.

ŞİMŞEK, G. G.; NOYAN, F. McDonald's  $\omega$  t, Cronbach's  $\alpha$ , and Generalized  $\theta$  for Composite Reliability of Common Factors Structures. **Communications in Statistics - Simulation and Computation**, v. 42, n. 9, p. 2008–2025, 2013.

TOGNETTA, L. R. P. *et al.* Validação de instrumento sobre engajamento e desengajamento moral de docentes diante do bullying na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 1, p. 292–319, 2021.

VALDIVIA, L. J. **Associação entre felicidade e espiritualidade em crianças e adolescentes saudáveis de escolas de Porto Alegre**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VIANA, H. B.; GUIRARDELLO, E. B.; MADRUGA, V. A. Tradução E Adaptação Cultural Da Escala Askas – Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale Em Idosos brasileiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 238–245, 2010.

WECHSLER, S. M. *et al.* Análise da Estrutura Interna da Bateria de Avaliação Intelectual de Jovens e Adultos. **Psico-USF**, v. 24, n. 4, p. 779–790, 2019.

YUST, K. M. Cultivating Christians: North American family cultures and religious identity formation. **International Journal of Children's Spirituality**, v. 22, n. 3-4, p. 260-273, 2017.

ZINBARG, R. E.; YOVEL, I.; REVELLE, W. Estimating generalizability to a latent variable common to all of a scale's indicators: A comparison of estimators for  $\omega$  h. **Applied Psychological Measurement**, v. 30, n. 2, p. 121–144, 2006.

ZINNBAUER, B. J. *et al.* L Religion and Spirituality Unfuzzifying the Fuzzy. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 36, n. 4, p. 549–564, 1997.

### Como referenciar este artigo

VIANA, H. B.; GUIMARÃES, R. R. O. G. Evidências de validade do Growing Disciples Inventory (GDI) versão infantil para uso na língua portuguesa do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0182-0196, jan./mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14847>

**Submetido em:** 09/03/2021

**Revisões requeridas em:** 24/04/2021

**Aprovado em:** 09/05/2021

**Publicado em:** 02/01/2022